



Pela família — Pela religião — Pela pátria

Director e Proprietario :

AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE

Publicações

Cada linha, 60 reis. Repetições, 30.

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno) . . . 1\$000 reis

Com estampilha (anno) . 1\$200 >

Brazil e Colonias . . . 1\$500 >

Editor :

AMERICO PEIXOTO PINTO FERREIRA

Redacção e administração

Largo de S. Miguel — OVAR

Composto e impresso no Porto na Typ. Fonseca & Filho—Rua da Picaria, 74

A voz da justiça



MODO! os que hoje saudas como nunes, amanhã fa-los-has em pedaços, e arrastarás pelas ruas os seus cadaveres cobertos de feridas e pisaduras.

Porque, bem tarde, conhecerás que elles te hão enganado.

Prometteram-te abundancia, e achar-te-has faminto; prometteram-te liberdade, e achar-te-has servo.

A licença mata a liberdade; porque se livremente opprimes, livremente podes ser oppresso; se o assassinio é teu direito, direito será para os outros assassinar-te.

Se a força, e não a moral, é a lei popular, quando os tyrannos tiverem mais força, legitimamente podem pôr no collo do povo um jugo de ferro.

Ministros da tyrannia são os que suscitaram a lucta das facções, os que deram o primeiro grito da revolta, os que accenderam a guerra civil.

Porque a nação se dilacerará, e enfraquecida passará das mãos da plebe para as mãos d'algum despota que a devore

Dado que para vós não houvesse liberdade e e-les vo-la offerecessem á custa de perpetuo damno, devieis tê-los por vossos destruidores.

Porque a liberdade não é tanto um fim como um meio; quer-se a liberdade não tanto para as nações serem livres, como para serem felizes.

Que importa o respeito da propriedade ao que nada possui? Que vale a liberdade da pa-

“Almanach d'Ovar,, GRATIS

Offerecemos, como brinde, aos nossos assignantes que nos pagarem adiantadamente até ao dia 15 de janeiro uma assignatura da «Revista d'Ovar» desde o numero 1, um «Almanach d'Ovar». A condicção indispensavel para ter este direito, é ter pago a assignatura atrasada do «Regenerador Liberal» quem a deva, e pagar um anno adiantadamente da «Revista d'Ovar» desde o numero 1. Todos os nossos assignantes antigos e os que vierem, podem aproveitar esta occasião que prolongamo até ao dia 15 de janeiro. O «Almanach d'Ovar» é muito lindo: illustrado, bem impresso e com uma linda capa de côr.

Vale a pena possuil-o.

lavra para o que só tem de proferir maldições e queixumes? Que monta que os vossos vos julguem, se o odio das facções nos faz inimigos uns dos outros?.....

Se no coração de algum dos concitadores da anarchia existe vislumbre de virtude, ai d'elle!

Ai d'elle, se a sua alma é inteiramente negra!

Aquelles que hoje são o amor das turbas serão chamados por ellas para presidirem a conselhos de sangue, a longos dramas de destruição e de angustias.

E se a consciencia lhes clamar com a voz do remorso, e se tremulos quizerem retroceder, a plebe lhes dirá — ávante!

E se ousarem implorar piedade para com as victimas do desenfreiamento e da barbaridade, rir-se-ha a plebe, e gritar-lhes-ha — ávante!

E se aterrados da altura do precipicio, voltarem atraz um passo, este passo será o extremo: a plebe os aniquilará.

A salvação unica do instigador de revoltas e

uniões está em admittir todas as consequencias d'ellas.

E então forçoso lhe é tornar-se conspicuo no crime e revolver-se no sangue.

Alexandre Herculano.

Chronica litteraria

III

«O Amor e a Natureza»

4 ACTOS EM VERSO
DIAS SIMÕES

Dias Simões, ao elaborar o seu livro poetico *O Amor e a Natureza*, não se desviou um passo do norte marcado pela consciencia que lhe servira, desassombradamente, de guia e espelho á razão em todo o decurso da sua obra. Por isso é que o volume do Dias, a pár do merito real que procede do conhecimento da arte e do valor mental que deriva d'uma intelligencia privilegiada, revêla uma feição *sui generis*, a independencia do pensamento, liberta das teias d'aranha das convenções sociaes que esmigalham o coração, todas as vezes que a intelligencia se predispõe a pôr de parte tudo o que possa melindrar o modo de pensar dos outros. A consciencia do auctor, em todas as paginas do drama limita-se a servir de espelho á razão do poeta. Por isso é que a obra do Dias nos saiu assim tão nitidamente bella e tão bellamente sentida.

No *Amor e a Natureza* não ha simplesmente o entrechocar dos sentimentos que o coração acarinha, divinisa, subtilisa e transforma em lagrimas. Ali ha eternamente a alliança mysteriosa da consciencia e da razão, como fundo psychologico da arte e como transumpto fiel do sentimento.

Já Victor Cousin, no seu precioso livro *Du Vrai, du Beau et du Bien* dizia que *a consciencia não tinha outro officio nem outro poder, alem de servir de espelho á razão* (1).

Logo no primeiro acto, Amelia tece inconscientemente o hymno do Amor, do Amor mysterio, sombra do Amor paixão. Começa como uma creança a fallar com o coração assim como quem falla a uma companheira do collegio pela primeira vez, e pouco depois parece um medico experimentado que receita já sem a preocupação dos symptomas da doença:

Que tens, meu coração? Porque palpitas tanto?

.....

Precisas de crescer... para saber voar,
Precisas de calor... para saber amar.

(1) «La conscience n'a d'autre office ni d'autre puissance que de servir en quelque sorte de miroir à la raison.

Amelia fica sem saber o que é o Amor, innocente como uma cotovia. No entanto antes de Monsenhor a pôr ao facto do que seja o Amor, já a *Natureza* se encarregára de trazer ao espirito de Amelia, em forma de *nebulosa*, de sentimento, a noção do Amor.

O amor é um sorriso,
ou lagrima pungente? Oh! que não sei, não sei!
E fico sem saber se alguma vez amei...

E com as mãos sobre o coração, como que a cortar-lhe os voadoiros vae gritando:

Queres fugir d'aqui? Não fujas! ... Por enquanto és meu, de mais ninguem!

Monsenhor, apesar deste conhecimento colhido por Amelia na fonte perenne da *Natureza* descreve-lhe num bello e conceituoso soneto, como numa aguarella subtil, toda a trama do Amor:

O amor, minha querida, é o raio luminoso
e quente do bom sol, que vae ao coração,
quando elle ainda é frio e isento de paixão,
levar-lhe a Vida, a Luz, num beijo carinhoso.

D'onde a d'onde, numa ou noutra pagina, Dias Simões tenta confundir, conscientemente, o Deus-Amor com o Deus-Natureza e o Deus-Natureza com o Deus-Providencia. Faz-nos lembrar o bello, bellissimo poema neo-christão, saído á pouco do cerebro d'um artista eminente, Queiroz Ribeiro. O entecho do poema de Queiroz Ribeiro é esplendidamente pôsto, deliciosamente executado e finamente deduzido.

Vale a pena lêr, ler com attenção, como Queiroz Ribeiro no seu *Caminho do Ceo* vae subindo dosymetricamente desde a treva até ao sol. Mas não vem agora isto a proposito.

Diziamos nós que a obra do Dias Simões nos faz lembrar o *Caminho do Ceo*, não pela intimidade do assumpto, mas pela divergencia em tractar do Amor pelo lado philosophico como o fizera Queiroz Ribeiro e como o tentara fazer Dias Simões.

Mas um e outro poeta, encarando o mesmo assumpto numa dualidade de aspectos descontrados, deixaram-se dirigir pela mão da verdade, da verdade subjectiva, pelo menos, e d'ahi o nosso entusiasmo ao vêr no *Amor e a Natureza* a allumiar-lhe cada pagina e a perfumar-lhe cada verso a luz e o perfume da verdade. E como disse Bossuet: *Rien de plus harmonieux que la vérité; nul parfum plus agréable.* (2)

XX.



(2) Do 4.º sermão para a festa de todos os Santos.

Penna d'ouro

Nada feito, desta forma. Os briosos rapazes que tão galhardamente desejavam manifestar a sua admiração pelo talento dum seu patricio, teem de pôr de parte o projecto da compra, mediante subscripção, d'uma joia a offerecer-lhe. Porquê? Leiam a carta que o ex.^{mo} sr. Antonio Dias Simões acaba de enviar-nos.

...E quem lhe respondesse como duma vez o santo Nazareno aos que pretendiam desviar para os pobres as cem libras d'alabastro que Magdalena lhe entornava sobre os pés?

Vamos entender-nos com os briosos moços que abriram a subscripção a ver se elles, sem deixarem de achar nobre o gesto do ex.^{mo} sr. Dias Simões, intendem que devem dizer-lhe:

— Meu caro senhor, dignifica sempre todo o acto de nobre desprendimento e muito principalmente quando vai aproveitar aos infelizes; mas, veja: ha de haver sempre pobres a quem bem-fazer e bem lhe *dispensará* um acto de generosidade quem tantos e tão valiosos tem recebido de V. Ex.^a

Vamos entender-nos com elles, e no proximo numero contaremos o passado.

No entanto, ahi vai a carta recebida, que é em tudo digna do nome que a firma, pela nobresa de sentimentos e belleza da forma, nella expressos:

«Ex.^{ma} Redacção da *Revista d'Ovar*

No ultimo numero da *Revista* vi aberta uma subscripção com o fim de se adquirir e me ser offerecida uma penna de oiro, pelo facto de eu ter escripto e publicado um livro de versos com o titulo *O Amor e a Natureza*.

Antes de tudo, aqui devo e quero confessar o meu grande reconhecimento a todos aquelles que, demasiado benevolentes, tamanha honra pretendem dispensar-me, muito embora eu esteja plenamente convencido de que a não mereço. Posso, porém, afirmar que á gentileza da lembrança corresponde a minha maior gratidão.

Comtudo, e visto que se trata d'uma penna de oiro, seja-me permitido lembrar que *O Amor e a Natureza*, além d'outros fins que teve em vista, pretendeu, embora muito humildemente, fazer desaparecer ou minorar o mais possivel as penas tecidas pela dôr e pela miseria, concorrendo com o seu obulo (bem diminuto por desventura minha) para a fundação da Misericordia d'Ovar.

Assim os meus bons amigos e conterraneos que generosamente subscrevem para que uma penna de oiro me seja offerecida, completariam o meu pensamento, pondo á disposição da Misericordia as suas offertas, que áquelle fim destinavam. A minha gratidão seria ainda maior, se é possivel, e do mais fino oiro seria a penna

que, em espirito, receberia o meu coração, aonde todos os subscriptores poderiam ler estas singelas, mas sinceras palavras:—«muito e muito obrigado».

Se quem me ler attribuir, por ventura, ao que ahi fica dito, a menor sombra de propositada recusa, ou a louca vaidade de me querer salientar na pratica de actos de amor ao proximo, terá commettido para comigo a maior das injustiças que, de resto, de bom grado perdôo.

A' illustrada Redacção da *Revista d'Ovar* fica muito grato pela inserção d'estas desataviadas linhas o de

V. etc.

Ovar, 26 | 12 | 910.

Antonio Dias Simões.

Cancioneiro

Figurinha do Presepio

Em hora doce e tranquilla,
Que mão delicada, ignota,
Te fez de um pouco de argila,
O' figurinha devota?

Te poz um riso na bocca,
Te poz no olhar tal encanto
E deu a coisa tão pouca
Tanta vida, enlevo tanto!

Murmura o labio uma prece,
As mãos offertam afagos,
O teu rosto resplandece
Na luz da estrella dos magos.

Se cantáras por ventura,
O teu cantico teria
D'um Padre nosso a ternura,
A paz d'uma Ave-Maria.

Dedos ingenuos, bemditos,
Que tal milagre fizestes,
Quanto podem os olhos fitos
Sempre nas coisas celestes!

O' devota figurinha
Que devotas mãos fizeram,
Dá-nos a nós um nadinha
Da alma pura que te deram!

D. João da Camara.



Paginas biblicas

Os pastores no presepio

Naquella noite (do Natal) estavam alguns pastores guardando os seus rebanhos nas visinhanças de Belem, quando se viram cercados de repente d'uma claridade celeste e um anjo do Senhor lhes appareceu. Ficaram muito assustados e por isso o anjo lhes disse: «Não temais; feliz nova vos trago, que encherá todo o povo de grande alegria. Na cidade de Belem nasceu hoje o Salvador, que é o Christo Senhor. Pelo signal que vos dou o achareis: haveis de encontrar um menino envolto em mantilhas, reclinado n'um presepio». Dito isto, grande numero de espiritos celestes se uniram ao anjo e cantavam louvores ao Senhor, dizendo: Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.

Retiraram-se os anjos para o ceu e os pastores disseram uns aos outros: «Vamos a Belem e vejamos o que o Senhor nos annunciou». E foram a toda a pressa ao lugar indicado e lá encontraram Maria e José e o menino reclinado num presepio. Contaram-lhes então o que lhes tinha apparecido, e depois de terem contemplado o menino, adoraram-n'o e voltaram outra vez para junto dos seus rebanhos glorificando e louvando a Deus. Passados oito dias foi o menino circumcidado e pozeram-lhe o nome de Jesus».

(Do Evangelho).

Conto da semana

O RETRATO DA MÃE

Quando rebentou em 1898 a guerra entre a America e a Hespanha por causa de Cuba, um rapaz americano, que tinha sido recrutado para fazer parte da expedição, disse a sua mãe antes de partir:

—A mãe ha de me dar o seu retrato para eu levar, sim?

A pobre mãe, chorando com a ideia de que talvez não tornasse a ver seu filho, respondeu-lhe:

—Dou-t'o já, João, e queira Deus que m'o tornes a trazer e que venhas de saude!

No dia seguinte o joven marinheiro recolheu-se ao seu navio, que era o navio almirante dos Estados Unidos.

Chegados ás aguas do combate, o rapaz esforçou-se por ser corajoso, mas as saudades de sua mãe faziam-lhe estalar o coração. Consolava-o, comtudo, a ideia de que ella em casa estava a pedir por elle ao Senhor.

Quando estavam a preparar se para o combate de Manilha, ao darem a ordem de «Despir para trabalhar», João poz o seu casaco tão perto d'uma canhoneira, que lhe cahiu á agua.

—O sr. dá-me licença de saltar á agua para apanhar o meu casaco? pediu elle ao seu official.

—Com certeza que não! foi a resposta.

Poa alguns minutos João ficou hesitante. Depois atravessando o convez, e enquanto todos estavam muito occupados com os preparativos para a batalha, saltou do navio abaixo e salvou o casaco.

Quando elle voltou a bordo com a roupa a escorrer agua, foi preso por ter desobedecido ás ordens.

A batalha realisou-se. Finda ella, aquelle marinheiro foi levado a um conselho de guerra pelo crime de desobediencia e sahiu condemnado.

Quando a sentença foi submettida ao almirante Dewey para sua approvação, este observou:

—Não entende porque é que o rapaz quiz arriscar a vida, mesmo antes da batalha, para salvar um simples casaco.

Ninguem podia explicar o caso.

—Mandem-me cá o rapaz, ordenou o almirante.

—Dize-me, rapaz, para que saltaste do navio atraz do teu casaco?

João olhou para o grande official.

As lagrimas que lhe corriam em fio, prendiam-lhe a voz e quasi não podia falar. Lembrou-se de sua mãe e da tristeza que ella sentiria por elle ser condemnado e desautorado.

—Eu queria salvar o retrato de minha mãe, meu senhor! respondeu emfim o rapaz entre soluços.

—E o de estava o retrato?

—No bolso do casaco.

Os olhos do almirantê encheram-se de lagrimas. Cheio de commoção abraçou aquelle humilde marinheiro e disse:

—Soltem immediatamente este rapaz. Rapazes como este, que amam as suas mães a ponto de arriscar a vida para lhes salvar o retrato, não podem ser prisioneiros n'esta frota!



Fabrica de telha d'Ovar

Largo do Martyr

de 100 kilos. Escolha feita a rigor. — Proprietarios: **Peixoto, Ribeiro & C.^a**

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são: 1.^a, 21\$000; 2.^a, 17\$000; 3.^a, 13\$500 réis. Isto sem desconto algum. — A sua resistencia elevase a mais

De semana a semana

Boas-festas

Desejamol-as a todos os nossos presados assignantes e retribuimol-as a todos os nossos amigos que a esta Redacção teem enviado cartão de *boas-festas*.

Conversando

A senhora camara parece que sempre se resolveu a privar o largo da Poça das deliciosas inundações que o pejam no inverno.

Faz quanto deve e só por isso merece elogio; mas não o faz como deve e por essa razão perde-se todo o dinheiro e trabalho que anda para esse fim no seu orçamento. E' claro. A Poça poderá ser livre das grandes aguas que a transformam, quando chove rasoavelmente, num trecho pittoresco do Torrão de Lameiro, abrindo-lhes um esgoto *em ordem, que dê para o rio da Graça*.

Esse cano collector devia principiar no largo e seguir em direcção á Ponte de ferro, na altura de mais d'um metro e correspondente largueza. Só assim as grandes aguas que vêem dos campos das cercanias e beirões do bairro de S. Miguel, terão por onde escapar-se e onde sumir-se. E' uma obra de execução facil e d'uma utilidade muito grande. Um cano construido nestas condições serve perfeitamente para sanear o bairro d'Arruella, tornando-se seus tributarios todas as sargetas e saguões das habitações de tão importante como populoso bairro. Isto é que era atender efficazmente á imperiosa necessidade de evitar o incommodo das cheias nesse largo. Gastava-se dinheiro, mas com proveito publico.

Agora fazer o que a camara anda a fazer, isto é, limitar-se... a desobstruir o actual esgoto da viella do Mattos, é perder tempo e dinheiro. As pásadas de lama que tantos dias hão de levar a extrair d'esse *caneiro*, entram perfeitamente e depositam-se alli numa noite de inverno. Gastam-se agora dias e dias, talvez semanas, em limpar um esgoto que dentro duma noite de chuva forte ficará na mesma com certeza. Sabemos isto: que é dinheiro ao vento, o que se anda fazendo, e todavia... a camara talvez não recue no desperdicio. Todos o sabem; já ninguem se illude: não ha quem dê dez réis pelo melhoramento das condições do largo da Poça perante as inundações, se a camara não faz como vimos de indicar.

O cano da viella do Mattos é insufficiente para receber tanta agua como a que alli acode e de facillima obstrucção, como dizemos.

Além d'isso não vae dar a rio nenhum; bota para uns terrenos do Pintinho, onde a agua estagna até se sumir pelo chão abaixo ou evaporar.

E' preciso que a camara veja bem os inconvenientes de tudo isto, quando lhe seria tão fa-

cil evital-os e com elles pôr no seguro contra as inundações o lindo largo da Poça.

E' dispendioso o collector que vá até ao rio da Graça? Abençoado dinheiro que tanto beneficia um dos bairros mais importantes da villa numa obra que um dia servirá admiravelmente a outra tão necessaria do saneamento.

Reconsidere a camara emquanto é tempo e não gaste mais dinheiro em vão. Para desperdicio basta o das festas e... taboletas.

Contribuições

De dois de janeiro até 2 de fevereiro do anno que vai entrar, devem pagar-se na Recebedoria deste concelho as contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juro. As contribuições predial e industrial podem ser pagas em duas prestações: uma em janeiro e a segunda em julho.

O não pagamento dessas contribuições no praso indicado, acarreta multa que é sempre desagradavel e todos de certo terão cuidado em evitar. A Recebedoria está aberta todos os dias não feriados desde as 9 da manhã até ás 3 horas da tarde.

Arvores

Lá se fôram duas da alameda dos Campos, da linda alameda dos Campos! Haviã de ser vendidas em hasta publica na segunda-feira ultima. De certo estavam mortas.

Se assim é e a camara as vendeu, fez bem em aproveitar esses cobres. Mas não faria peor entrar já de plantar outras e velar pelas existentes... com vida. Plantem arvores por esses largos e praças. A arvore é riqueza e asseio, além de grande beneficio para a saúde. Gaste-se dinheiro... com utilidade publica.

Baptisados

Baptisaram-se no domingo passado na egreja parochial d'Ovar um filhinho do nosso presado amigo sr. José de Pinho, e na parochial de S. Vicente um filhinho do nosso estimado amigo sr. Antonio Alves da Cruz.

Chegadas

Vindos de Lisboa chegaram a esta villa na semana passada os nossos amigos srs. João Gomes Silvestre e seus dois filhos João e Bernardino Gomes Silvestre; de Amarante regressou a Vallega, sua terra natal, o nosso particular amigo sr. Padre Manuel Rodrigues de Pinho, e do Brazil o sr. José Rodrigues Lyrio, nosso presado amigo.

O tempo

Apresentou-se de sol esplendido no principio da semana. Mas... em tempo não ha firmeza.

Estudantes

Estão entre nós em goso de ferias do Natal os academicos, nossos conterraneos. Que tenham festas muito felizes.

Annos

Fizeram annos no dia 24 o sr. Manuel Maria Ferreira Regallado; no dia 27 a menina Rozalina Luiz d'Andrade. E no dia 2 de janeiro, o sr. Joaquim d'Amorim

Pessoa, nosso estimado correspondente de Pom-
bal, passa também o seu aniversário.

Amadeu Peixoto Não se admire. A *Re-
vista* soube que o amigo
fazia annos no dia 31, e não se dispensa de dar
a noticia aos seus numerosos amigos e mil para-
bens ao nosso caro Amadeu.

Variedades

A casa Tolstoi

A casa do grande escriptor Tolstoi, fallecido
ha dias, a 15 verstas de Toulá. A estrada corre
atravez de grandes bosques. O local é muito
pittoresco; circumda-o uma immensa floresta,
com veredas ainda mal abertas, nas quaes basta
penetrarmos para termos a sensação das flores-
tas virgens da America.

Quatro lagunas com as margens povoadas
de tilias seculares, um grande jardim cheio de
ruínas, duas torres antigas d'uma tristesa poe-
tica, completam o estranho encanto d'aquelle
sítio, de que Tolstoi fizera predilecta. Nas horas
mais quentes da estação, quando o sol dardeja
os seus implacaveis raios, Isnaia Poliana é um
paraizo pela frescura que recebe dos bosques e
das florestas, pelos perfumes que exalam as
suas varzeas, pelo canto de milhares d'aves que
povoam os altos ramos de arvores seculares.
Esta natureza privilegiada faz comprehender a
origem da doutrina tolstoiana.

«Regressai á natureza; só ella vos dará o
senso da vida; só ella poderá dar-vos a felici-
dade». A habitação é um rez do chão e um só
andar, da mais simples architectura. Apenas o
escudo indica que a casa pertenceu ao ultimo
descendente duma familia nobre. Leão Tolstoi
occupava tres aposentos no rez do chão: o es-
criptorio, o quarto de dormir e a bibliotheca.

O escriptorio é mobilado com uma enorme
mesa, cadeiras e um divan.

Uma photographia pendente da parede com
a data de 1856, representa Tolstoi fardado de of-
ficial, no meio d'um grupo de escriptores russos
do seu tempo. Um grande retrato de Scopenhauer
completa a severa mobilia deste aposento. A bi-
bliotheca é riquissima. Contem livros em 8 lin-
guas—tantas eram as que o escriptor fallava. As
estantes d'esta bibliotheca assignalam, por assim
dizer, as *étapes* evolutivas do pensamento do
grande escriptor russo; os classicos, os philo-
sophos do seculo XVIII, os poetas e romancis-
tas; depois Karl Marx, Darwin e Hebert Spen-
cer, os quaes, por sua vez, foram supplantados
pelos Evangelhos com seus numerosos commen-
tadores. A bibliotheca é illuminada por uma
larga janella, da qual Tolstoi via os seus crea-

dos confiarem o grão á terra. Elle proprio, com
gesto lento, fazia mover a charrua ou trabalhava
com as ceifeiras. Os campos desenvolvem-se por
ali fóra como um oceano de espigas, a cujo es-
pectaculo ia buscar repouso o espirito do mora-
lista.

Maneira diversa de usar luto

Na Syria usa-se o luto azul celeste.

No Egypto usa-se a côr amarella.

Na India o encarnado.

Na China o azul carregado.

Na Europa e America o preto.

Qual é a causa d'esta desconformidade nas
côres?

Cada região ou paiz julga ter justas razões
em apoio da sua ideia.

O luto de côr azul celeste revela o logar ou
sítio destinado aos mortos.

O amarello, a côr da folha seca, representa
o fim da vida porque as plantas, quando mur-
cham ou secam tornam-se amarellas.

O encarnado recorda o fogo em que o morto
consumia a sua existencia.

O azul escuro indica a côr do quarto ceu
para onde se julga que vão os eleitos.

O preto manifesta a privação da luz e da
vida.

Em Portugal o luto futuro deverá ser repre-
sentado pelo verde e encarnado, porque repre-
senta a felicidade dos moribundos.

Pensamento

Sejamos do tamanho que nos deu o primeiro
barro; não nos persuadamos que o de um foi
amassado em agua choca e o de outros em
Champagne.

Camillo C. Branco.

Musa popular

Oh! olhos da minha cara
Não olheis para ninguém;
Já que perdestes a graça,
Perdei a vista também.

Fechei na mão um sorriso
Da tua bocca mimosa;
Quando fui a abrir a mão
Tinha-a toda côr de rosa.

O' passarinho que cantas
Neste verde limoeiro,
Canta a tua liberdade
Que eu canto meu captiveiro.

Nota do fim

(N'um exame de geographia)

— Onde fica a Suissa?

— Mesmo ao lado do bigode.

JULIO DINIZ

As pupillas do Senhor Reitor

CHRONICA D'ALDEIA

(Continuação do n.º 6)

Pôz-se a escutar de novo, e cada vez mais parecia confirmar suas suspeitas, acabando de se convencer de todo, quando, ao assobiar succedeu uma voz infantil, que elle logo reconheceu por a do discipulo, cantando, ainda na mesma toada, que era de uma musica popular, as seguintes coplas:

Morena, morena
Dos olhos castanhos,
Quem te deu, morena,
Encantos tamanhos?

Encantos tamanhos
Não vi nunca assim.
Morena, morena
Tem pena de mim.

Morena, morena
Dos olhos rasgados,
Teus olhos, morena,
São os meus peccados.

São os meus peccados
Uns olhos assim.
Morena, morena,
Tem pena de mim.

Morena, morena
Dos olhos galantes,
Teus olhos, morena,
São dois diamantes.

São dois diamantes
Olhando-me assim.
Morena, morena,
Tem pena de mim.

Morena, morena
Dos olhos morenos,
O olhar d'esses olhos
Concede-me ao menos.

Concede-me ao menos,
Não sejas assim.
Morena, morena,
Tem pena de mim.

— Temos o homem — disse o reitor, depois de ouvir a cantiga, e enfiou resolute pela rua adiante. Mas, tendo dado alguns passos mais, parou como se mudasse de tenção.

— Nada, não convem que me veja. E' preciso espial-o sem que elle dê por isso.

Feita esta reflexão, passou um rapido exame ao terreno e retrocedeu. Dobrou novamente a esquina da viella em que se introduzira; costeou o campo do lado direito, até se lhe deparar uma cancella rustica, que não lhe oppôz a minima resistencia, e, occulto pelo centeio, caminhou, o

mais prudentemente que pôde, até ao logar correspondente áquelle d'onde partia a voz e d'ahi por diante até descobrir a caça que procurava. Não levou muito tempo a realisar o seu intento.

Eis a scena que viu o reitor, acororado entre o centeio, com a bengala fixa no chão, mãos apoiadas na bengala, e queixo apoiado nas mãos.

IV

Defronte do campo, d'onde, com as melhores intenções d'este mundo, o reitor estava espionando, e separado apenas d'elle pela estreita e humida rua, de que já fallamos, estendia-se um tracto de terreno inculto, muito coberto de tojo e de giestas e d'essa espontanea vegetação alpestre, qur, no nosso clima, enflora ainda os montes mais áridos e bravios.

Dispersas por toda a extensão d'este pasto, erravam as ovelhas e cabras de um numeroso rebanho, de que eram unicos guardadores um enorme e respeitavel cão de pastor e uma rapariguita de, quando muito, doze annos de idade.

Até aqui nada de notavel para o reverendo parochio.

Mas o que o maravilhou foi o grupo que formavam, n'aquelle momento, a pequena zagala, o cão e o nosso conhecido Daniel, por via de quem o bom do padre emprehendera tão trabalhosa excursão.

A pequena, sentada junto de uma pedra informe e musgosa, folheava com attenção um livro, dirigindo, de tempos a tempos, meios sorrisos para Daniel, que, deitado aos pés d'ella, de bruços, com os cotovêlos fincados no chão e o queixo pousado nas mãos, parecia, ao contemplar embebecido os olhos da engraçada creança, estar divisando n'elles todos os dotes mencionados na canção da *morena*, que lhe ouvimos cantar.

Jaziam ao lado dos dois uma roca espiada e os livros de Daniel.

Completava o grupo o cão, enroscado junto do pequeno estudante com desassombrada familiaridade, e denunciando assim que o conhecimento entre elles, e por consequente de Daniel com a pastora, não era já de muito recente data.

Este grupo, apesar de toda a sua belleza artistica, realçada pelas meias tintas do crepusculo e por o fundo alaranjado do céu, sobre que se desenhavam os rendados das arvores ao longe, não agradou de maneira alguma ao reitor, que, com um franzir de sobr'olho, mostrou claramente a contrariedade que elle lhe fazia experimentar.

Esteve para surgir de entre o centeio e mostrar-se, aos enlevados personagens d'este idyllio infantil, severo e terrivel, como o vulto gigante do Adamastor, nas estancias do grande épico.

(Continúa).

HISTOGENO LLOPIS

Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS. Para a cura da DIABETES preparamos o histogeno anti-diabetico, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes. Formas do HISTOGENO LLOPIS. Histogeno liquido.—Histogeno granulado. Preço do HISTOGENO LLOPIS. Frasco grande, 1\$100 reis —Frasco pequeno, offerta gratis aos pobres do Dispensario anti-tuberculosos, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, *C. Mahona & Amaral, Limitada*, rua d'El-rei, 73-2.º — No Porto: *Antonio Cerveira da Motta & C.ª*, rua de Mousinho da Silveira, 115.

Grande Hotel Casino de Espinho

Porto, Santa Catharina, 16. — Hotel de primeira ordem. Situado no melhor local. Aberto desde 1 de junho. Todo o conforto moderno. — Correspondencia a **RIBEIRO & IRMÃO**. Telephone, 5. Endereço telegraphico, GRANDOTEL — Espinho.

ARMAZENS DA CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

Grande sortimento de casimiras para factos. Tecido de lã, algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins, etc. Vendas a preços baratissimos.

Alberto Milheiro Cirurgião dentista
Protheses e operações dentarias. *Passeio Alegre, 10-1º*
Em frente ao coreto da Graciosa) — ESPINHO.

AGUA do BARREIRO

Na SERRA do CARAMULO — BEIRA-ALTA
Contra a Anemia e outras doenças provenientes da mesma. Contra as doenças do Estomago e Intestinos. Contra as Perturbações Menstruaes. A mais barata de todas as Aguas Medicinaes. — Uma garrafa para 4 dias.

Deposito em Ovar:
Viuva Cerveira

AZULEJOS

Fabrica de Louça das Devezas de **José Ferreira Valente & Filhos**
R. D. Leonor, 114 a 134 — Villa N. de Gaya

DEVEZAS
Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro. Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois. Preços os mais convidativos. — Endereço telegraphico: *Azulejos* — Telephone, 279

MARQUES & ARAUJO

LIMITADA

Rua de S. João, 44 e 45 — PORTO Telephone. 616

Estabelecimento de Merceria e Deposito de Garrações. — Vendas por junto e a retalho.

Êspingardas de caça e todos os aprestos

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de *car-tuchos de caça* e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca: Prana «Sparkiets», Vibrador «Varno», Sorvetiras, etc. — **CASA LINO** — 40, Praça de D. Pedro, 41 — PORTO.

PAPEIS para forrar casas

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de **Antonio Cardoso da Rocha** 178, R. de S.º Antonio, 180 PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc.

José Bernardo Carlos das Neves

Fundada em 1776

224, R. das Flores, 226 Esquina do Souto

PORTO

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro. KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia.

MASSAS alimenticias. CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis. CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 reis o kilo.

IMPORTAÇÃO DIRECTA
PUREZA DAS QUALIDADES

Uma visita á Photographia Carvalho

Rua de Passeio Alegre, 27 a 29 — ESPINHO

Todos os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medalhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartonagem e photographia moderna. Ampliações e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados. Preços sem competencia.

Grandes Armazens da ESTAMPARIA do Bolhão

Os maiores, os mais antigos, os que iniciaram o systema de preço fixo, os que mais sortimento teem e os que mais barato vendem. — Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc. Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de vêr os nossos

GRANDES ARMAZENS

que occupam uma área de 3.000 metros quadrados, n'um só pavimento.

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348.

PORTO

Moreira, Guimarães & C.ª

37, Praça de Carlos Alberto, 38-A — PORTO

Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna. Especialidade em tecidos para campo e praia.

ATELIER de MODISTA

ENVIAM-SE AMOSTRA-NA VOLTA DO CORREI